XIII Salão de Iniciação Científica PUCRS

As Cartilhas pela Natureza e a ambientalização da umbanda: o caso da FAUERS no RS.

Pádula Rita Ferreira[1], Isabel Cristina de Moura Carvalho[1] (orientadora)

1 *Faculdade de Educação/PPGEDU – PUCRS*

Resumo

Este trabalho faz parte do grupo de pesquisa (CNPq) "Cultura, ambiente e educação" que investiga os processos ambientalização da educação e da religião. O conceito de ambientalização é inspirado principalmente nos trabalhos do antropólogo José Leite Lopes (2004) e Acselrad (2010) e trazido para o campo da educação é entendida como processo de internalização da preocupação ambiental instituindo-se como um conjunto de crenças que tende a se generalizar na formação de comportamentos, atitudes e de uma moral ecológica (Carvalho & Toniol. 2010). Meu estudo também está associado à pesquisa da profa. Isabel Carvalho, do PPGEdu, "Educação Ambiental como Educação moral do século XXI".

Analisei um caso particular de ambientalização de uma tradição religiosa através de sua prática pedagógica. Pesquisei as iniciativas de educação ambiental oferecidas pela Federação Afro-Umbadista e Espiritualista Rio Grande Do Sul (FAUERS) particularmente as "Cartilhas pela a natureza- Porque ela é o altar de todos nos" publicadas por esta Federação para sua comunidade de praticantes. Além das cartilhas a Federação participa ativamente no estado do Rio Grande do Sul junto com a Pastoral da Ecologia e de várias atividades ecológicas inter-religiosas. Pretendo compreender como este grupo religioso tem construído uma ação pedagógica que reinterpreta e atualiza elementos de sua tradição religiosa à luz dos valores ecológicos contemporâneos.

Metodologia

Este trabalho tem como diretriz metodológica a pesquisa qualitativa desde uma perspectiva etnográfica. A pesquisa etnográfica em educação oferece como recursos metodológicos as técnicas de observação participante, análise documental e trabalho de campo. Participei de eventos ecológicos promovidos pela FAUERS nos meses de Janeiro, Feveiro e junho de 2012. Além dos eventos, analisei as cartilhas pela natureza e a cartilha da Romaria das Águas , site na internet da Federação, o blog da diretora da instituição, chamado Ecopedagogia, entre outros documentos escritos que circulam neste meio. Acompanhei a federação em eventos inter-religosos e participei na semana do Meio Ambiente da FAUERS de 2012 apresentando o tema: Rio+20 e a e Cúpula dos Povos e colaborando com as oficinas pedagogias neste mesmo evento. O material empírico produzido através do trabalho de campo descrito é sistematicamente discutido com o grupo de pesquisa acima citado que se reúne quinzenalmente com a professora orientadora.

Resultados Parciais (ou Resultados e Discussão)

Até o momento observei que esta comunidade religiosa vem se apropriando dos valores ecológicos em seu repertório de valores éticos e morais. Percebi que a FAUERS trabalha ativamente em defesa do meio ambiente junto à sua comunidade religiosa e à sociedade civil. Para tanto a FAUERS lança mão de recursos pedagógicos como cartilhas e oficinas para os praticantes. As cartilhas propõem uma ação conscientizadora e pedagógica no sentido de alinhar e compatibilizar esta tradição religiosa com uma visão ecológica contemporânea. Identifiquei que a principal referência para as cartilhas é o conceito de ecopedagogia. Este conceito foi proposto pelo educador Moacir Gadotti, um disseminador do pensamento de Paulo Freire.

As oficinas são realizadas periodicamente junto à comunidade como por ex: a "Oficina de barcos ecológicos" (Canoas/RS, janeiro de 2012), que produziu barcos com materiais biodegradáveis utilizados no evento "Praia Limpa em homenagem a orixá Yemanjá"

Em Cidreira/Rs, em fevereiro de 2012. Com isto estimulou novas maneiras ecológicas de realizar as oferendas religiosas, diminuindo o impacto ambiental sem deixar de valorizar o universo de crença e identidade cultural afro-brasileira. Percebi que a ecologia para esta

Federação é o ponto de encontro de algumas religiões. A Romaria das Águas é outro evento importante que acontece nesta perspectiva no mês de Outubro, quando católicos, umbandistas e outras religiões se encontram com o objetivo de homenagear Nossa Senhora Aparecida ou Oxum, respectivamente.

Conclusão

A análise das cartilhas pela natureza e o acompanhamento das oficinas, bem como os demais eventos promovidos pela FAUERS permite compreender como a preocupação ecológica configura-se como um espaço "neutro" e civil favorecendo o dialogo inter-religioso. Os valores ecológicos assumidos pela FAUERS são a via principal de sua inserção como ator com grande protagonismo na articulação inter-religiosa da Romaria das Águas. Uma Federação de Umbanda ecologicamente orientada tem sido um fator de destaque para a FAUERS no próprio campo umbandista bem como tem fortalecido seu reconhecimento pela sociedade gaucha em geral e por praticantes de outras religiões.

Referências

ACSELRAD. H. Ambientalização das lutas sociais. *Revista estudos avançados,* São Paulo, v. 24, n. 68, p. 103-119, 2010.

CARVALHO, I. C. M. e TONIOL, Rodrigo. Ambientalização, cultura e educação: diálogos, traduções e inteligibilidades possíveis desde um estudo antropológico da educação ambiental. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. especial, setembro de 2010,PP.28-39.

LEITE LOPES, J. S. (Org.). *A Ambientalização dos Conflitos Sociais*; Participação e Controle Público da Poluição Industrial (coordenador). 1. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004. [v. 1]

GADOTTI, Moacir. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/torres/gadotti.pdf Acesso em: 24 de junho 2011.